

EDUCAÇÃO E GÊNERO: MICHEL FOUCAULT, PÓS-ESTRUTURALISMO E A SUA RELAÇÃO COM A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Rener de Melo Helena, Marcelo Victor da Rosa

rener.melo@ufms.br, marcelo.rosa@ufms.br

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

III Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2023

Resumo. *Os caminhos teóricos de uma pesquisa científica são imprescindíveis para a construção do olhar e da ação do/a pesquisador/a rumo aos objetivos sugeridos em um projeto de pesquisa. O propósito final é, certamente, construir conhecimento e colaborar com o avanço da ciência. No campo da Educação brasileira, muitos foram os olhares atentos para a instituição escolar, logo, a fim de ampliar os conhecimentos científicos, é chegado o momento de conhecer os saberes produzidos por ritmistas mulheres em baterias de escolas de samba dos carnavais das cidades de Corumbá (MS) e Campo Grande (MS). Este artigo, portanto, tem como objetivo discutir os caminhos teóricos de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A metodologia é revisão de literatura. Com esse intuito, a partir da perspectiva pós-estruturalista em Educação, apresenta-se vida e obra de Michel Foucault, assim como a perspectiva pós-estruturalista, e debatem-se alguns conceitos de sua obra, visando uma pesquisa no ambiente do carnaval com ênfase em gênero. Nota-se, contudo, o caráter provisório de construção de conhecimentos; não tem fim. Os saberes que se pretende alcançar com essa pesquisa, possivelmente, circulam pela sociedade sul-mato-grossense por meio de vivências e experiências de relações de ensino e aprendizagem que são construídas por mulheres em baterias de escolas de samba. Constata-se que o pensamento de Michel Foucault contribui significativamente para a área da Educação, visando transformações na vida social por meio de problematizações.*

Palavras-chave. *Educação, Gênero, Michel Foucault.*

Abstract. *The theoretical paths of a scientific research are essential for the construction of the researcher's view and action towards the objectives suggested in a research project. The final purpose is, certainly, above all, to build knowledge and collaborate with the advancement of science. In the field of Brazilian Education, many were attentive to the school institution, therefore, in order to expand scientific knowledge, the time has come to know the knowledge produced by female percussionists in drums of samba schools of*

carnivals in the cities of Corumbá (MS) and Campo Grande (MS). This article, therefore, aims to discuss the theoretical paths of a research project linked to the Graduate Program in Education (PPGEdu), at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS). The methodology is literature review. For this purpose, from the post-structuralist perspective in Education, the life and work of Michel Foucault is presented, as well as the post-structuralist perspective, and some concepts of his work are discussed, aiming at a research in the carnival environment with emphasis on gender. Note, however, the provisional nature of knowledge construction; it has no end. The knowledge that is intended to be achieved with this research, possibly, circulate through the society of Mato Grosso do Sul through experiences of teaching and learning relationships that are built by women in drums of samba schools. It appears that the thought of Michel Foucault makes a significant contribution to the field of Education, aiming at transforming social life through questioning.

Keywords. *Education, Gender, Michel Foucault.*

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo discutir os caminhos teóricos de um projeto de pesquisa de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), da cidade de Campo Grande (MS). Para que o trabalho atinja o seu objetivo, apresenta-se um pouco sobre o caminho trilhado para que se chegasse a esse resultado (o projeto de pesquisa), além de que também se discutem questões consideradas básicas, mas fundamentais pelos autores do texto para que houvesse prosseguimento ao trabalho inicial proposto pelo projeto de pesquisa.

Para isso, apresentam-se algumas questões relacionadas à vida e à obra de Michel Foucault, discute-se a compreensão da perspectiva pós-estruturalista e alguns conceitos fundamentais cunhados pelo teórico francês, trazendo outros trabalhos a fim de desenvolver e enriquecer a proposta do texto.

Por ora, cabe contextualizar a proposta do projeto de pesquisa. Por objeto da pesquisa, entende-se que sejam as baterias de escolas de samba dos carnavais de Corumbá e Campo Grande, ambas cidades de Mato Grosso do Sul (MS). De antemão, informa-se que não foi encontrado nenhum trabalho na história do PPGEdu da UFMS que abordasse essa temática, que teve o seu Mestrado implantado em 1988 e o seu Doutorado em 2006.

Na pesquisa realizada no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus do Pantanal (UFMS/CPAN), em Corumbá (MS), o primeiro autor pesquisou os ritmistas homens de

baterias de escolas de samba do carnaval da cidade. Agora, dando prosseguimento para as questões de gênero e o contexto do carnaval, o primeiro autor junto ao orientador do Doutorado em Educação e segundo autor, o professor dr. Marcelo Victor da Rosa, decidiram pesquisar as ritmistas mulheres, sejam elas cis ou trans, das baterias de escolas de samba dos carnavais de Corumbá e Campo Grande. Os/as sujeitos/as da pesquisa mudaram e a pesquisa ampliou-se: não mais uma cidade, mas duas. O número de pessoas convidadas para a entrevista também foi expandido: no Mestrado, foram entrevistados sete homens, mas agora no Doutorado pretende-se entrevistar ao menos 30 mulheres. Não se sabe ainda como se darão as entrevistas para a pesquisa, mas, demandando disposição, dinheiro e tempo, a bolsa de estudos paga pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ajudará muito no deslocamento nas cidades e entre as cidades do estado de Mato Grosso do Sul (MS). A experiência inovadora reside justamente na leitura do carnaval a partir de textos de Michel Foucault e com ênfase em gênero.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: introdução, metodologia, resultados e discussão (vida e obra de Michel Foucault, pós-estruturalismo, alguns conceitos fundamentais para a pesquisa), considerações finais e referências.

Levando em consideração determinada concepção de discurso e suas análises, expressamos entendimento junto a Sartori e Duarte (2021, p. 1248), que compreendem que “as proposições sobre a análise do discurso são constituídas por diversos conceitos, como os de enunciado, formação discursiva, história, dispositivo, sujeito, acontecimento, dentre outros, e a própria concepção de discurso”.

O que está em questão são as “análises de jogos de objetivação e de subjetivação no sentido de compreender como um sujeito – histórico – se torna aquilo que ele é” (PRADO FILHO, 2017). Por meio da Análise do Discurso de Michel Foucault, justifica-se esse método de pesquisa, pois busca-se jogos de verdade, modos e práticas de objetivação e subjetividades além de relações éticas.

2. Metodologia

Este trabalho foi escrito primariamente com o objetivo de ser apresentado à disciplina “Seminário Avançado de Pesquisa em Educação”, ministrada pelos professores dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório e dr. Rafael Rossi, como critério de avaliação final de disciplina do Doutorado em Educação da UFMS.

Posteriormente, o trabalho foi corrigido pelo orientador dr. Marcelo Victor da Rosa, também vinculado ao PPGEduc, aperfeiçoado para participação e apresentação no Seminário de Pós-Graduação do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (SEMPOG IFMS) e adequado às exigências da Mesa Temática “Experiências inovadoras em Educação Profissional, Científica e Tecnológica”.

A escolha pela revisão de literatura em diálogo com o projeto de pesquisa apresentado ao PPGEduc, como critério de avaliação e aprovação para o ingresso como aluno regular, se deu em razão do desejo de realizar a iniciação às leituras e aos estudos de Michel Foucault, que problematiza, enriquece e eleva a outro nível as discussões de ordem cultural, história e social. Para Figueiredo (1990), a revisão de literatura possui dois papéis interligados: função histórica e função de atualização.

Portanto, a escolha metodológica eleita neste trabalho se dá devido à identificação de importâncias e formas de aplicação da revisão de literatura a partir de conceitos básicos extraídos de leituras de textos de Michel Foucault, os quais proporcionam aprendizagens que estimulam a difusão e trocas dialógicas de conhecimentos e experiências que enriquecem o exercício da ciência brasileira.

3. Resultados e Discussão

3.1 Vida e obra de Michel Foucault

Michel Foucault foi um filósofo, historiador e psicólogo nascido na França, na cidade de Poitiers, em 15 de outubro de 1926, e falecido em 26 de junho de 1984, aos 57 anos, na cidade de Paris, também na França. Nasceu em família de médicos, mas rompeu com essa tradição ao longo de sua vida pessoal e profissional. Foi considerado um filósofo polêmico, crítico e bem renomado, sendo, quando mais novo, aluno do filósofo Jean Hyppolite. Foucault ainda era homossexual e por conta de suas tentativas de suicídio interessou-se por psicologia e psiquiatria, tendo produzido diversas obras que dialogam com o tema do conhecimento, saúde mental, sexualidade, poder, entre outros (FERREIRINHA; RAITZ, 2010).

A sua obra ainda poderia ser dividida em três fases: arqueológica (o que posso saber? ou ser-saber), genealógica (o que posso fazer? ou ser-poder) e ética (quem eu sou? ou ser-consigo). Nas três fases, ocupa-se de formas de subjetivação histórica. Possui diversos clássicos, dos quais nós destacaríamos: “O nascimento da clínica” (1963), “As palavras e

as coisas” (1966), “Vigiar e punir” (1975), “Microfísica do poder” (1979) e “História da sexualidade”, com quatro volumes: “A vontade de saber” (1976), “O uso dos prazeres” (1984), “O cuidado de si” (1984) e “Os prazeres da carne” (2017).

Diaz (1995, p. 13) explica que

La filosofía de Foucault es una ontología histórica. Ontología, porque se ocupa de los entes, de la realidad, de lo que acaece. Histórica, porque piensa a partir de los acontecimientos, de datos empíricos, de documentos. Una ontología histórica es una aproximación teórica a ciertas problematizaciones epocales.

Os seus objetos de estudo e pesquisa são abrangentes e exercem influência em diversos campos do saber até os dias de hoje — e talvez sempre exerçam. Foucault é, provavelmente, um imortal. Fez críticas à instituição médica, psiquiátrica, jurídica e escolar, além de ter se interessado pelas condições de emergência dos saberes. Trabalhou com conceitos fundamentais — tais como sexualidade como dispositivo histórico, biopoder, relações de poder e disciplina —, os quais são incorporados em teorias de diversas disciplinas, tais como Filosofia, Educação, Psicologia, Sociologia, História etc.

3.2 Pós-estruturalismo

O pós-estruturalismo é uma perspectiva teórica que não é necessariamente simples de definir. É uma possibilidade de pensamento que trabalha com a consciência dos próprios limites do conhecimento, pressupondo que não se supera o limite imediatamente, mas que se pode criar um potencial capaz de romper com os limites preconcebidos para que se expanda ainda mais a instrução de saberes. Dá-se, portanto, a autorização para investigar e descrever sujeitos/as em experiências vivenciadas em diversos contextos sociais e históricos. A corrente de pensamento faz uma análise de sujeitos/as levando em consideração os âmbitos cultural, histórico e social.

Os temas de estudos e pesquisas podem ser transversais e interdisciplinares, remontando contato com diversas disciplinas. Antes da perspectiva pós-estruturalista despontar no e pelo mundo, a corrente teórica hegemônica era o estruturalismo, que marcava a forma de análise baseada nas estruturas macro como classe social, sendo outros temas, tais como gênero, considerados de segunda importância.

A partir dos anos 1960, o movimento do pós-estruturalismo quebra paradigmas dogmáticos e se destaca através de sua pluridisciplinaridade por meio de trabalhos de Derrida, Deleuze, Foucault (PETERS, 2000) e outros como seus principais representantes,

além de ser coerente com as obras de Friedrich Nietzsche. A corrente de pensamento ainda tensiona conceitos fundamentais do estruturalismo, os quais eram tidos como verdades imutáveis no campo da ciência; portanto, há uma mudança no próprio discurso da ciência a partir do pós-estruturalismo, uma espécie de rompimento com o idealismo, por exemplo, pois tendo responsabilidade com o saber criam-se novos e outros, dando destaque a outras questões dinâmicas que, por vezes, até mudam de direção devido ao seu caráter de provisoriedade.

Lima, Gonçalves e Duque (2019, p. 88) explicam que

A perspectiva pós-estruturalista vem abrindo com suas teses, desde a década de 60 do século XX, novos espaços sociais e de discussão para desconstruir o que há séculos vem sendo construído sobre bases sociais patriarcais e positivistas, visando sempre o controle sobre uma sociedade em relação à subjetividade e à organicidade dos indivíduos que fazem parte dela.

Já Mendes (2015) faz um paralelo entre pós-estruturalismo e pós-modernidade, afirmando que o pós-estruturalismo está localizado dentro de uma corrente maior, que é a pós-modernidade, e que o prefixo “pós” afirma a superação do que o estruturalismo adjetiva, embora não o negue. De qualquer forma, há um rompimento com o passado que gera boas-vindas a um novo paradigma. Conforme Mendes (2015, p. 46), “[...] o pós-modernismo teria uma abordagem que iria além dos limites considerados acadêmicos, podendo ser utilizado de maneira mais ampla para denominar qualquer aspecto da vida, desde as ciências até as artes”.

Voltando a Michel Foucault, ele ainda se destaca devido às concepções que dá às noções de sujeito/a, micropoderes e suas leituras sobre relações de poder que existem nas miudezas das relações humanas. É um olhar possível de microanálises. Jacques Derrida é um dos autores mais importantes do período e constrói o conceito de “desconstrução”, que chama atenção pelo olhar que não pretende ser universalizante. Gilles Deleuze também se torna conhecido com a noção de críticas metanarrativas, que produz uma interpretação mais psicanalítica da realidade social com estudos sobre Estética e Arte.

Todos esses autores do pós-estruturalismo têm algo em comum: são autores que dão visibilidade para temas que antes não eram primordiais na Filosofia. As relações de dominação passam pela perspectiva econômica, mas não se findariam aí. O “eu” universal começaria a dar espaço para teorizações microanalíticas que passam por temas como

gênero, cultura, visibilidade, entre outros. O pós-estruturalismo, portanto, examina as relações de poder sob diversas perspectivas analíticas.

Sobre o pós-estruturalismo, Bueno (2015, p. 160) afirma:

embora recuse a idealização de utopias e estados prometidos de reconciliação universal, nem por isso esse movimento filosófico recai em mera resignação política indiferente à necessidade de práticas de resistência.

Ou seja, o movimento, obviamente, mantém o desejo por um mundo melhor, mas abre mão de uma imagem de como o mundo deveria ser. Nesse processo, há a desconstrução para uma possível (re)construção (embora seja sabido que não há a possibilidade de desconstrução absoluta).

Aguilar e Gonçalves (2017, p. 42) sustentam que é preciso desconstruir o que se concretizou como verdade no cotidiano em nossa cultura e sociedade, a fim de se evitar a dominação e a exclusão de grupos minoritários:

Ao analisar sobre a perspectiva pós-estruturalista, é possível perceber que além das relações de poder, de dominação em relação às classes sociais, existe a preocupação primordial com outras formas de dominação de grupos hegemônicos que controlam grupos subordinados, tais como brancos x negros, homens x mulheres, heterossexuais x homossexuais, entre outros.

A partir da perspectiva pós-estruturalista, portanto, é possível fazer microanálises que levem em consideração marcadores sociais, tais como sexo, gênero, orientação sexual, raça, etnia, religiosidade, idade, nacionalidade, territorialidade, deficiência etc., os quais podem se interseccionar e provocar opressões (PISCITELLI, 2008), embora haja possibilidades de agência (ORTNER, 2007). Ou seja, o discurso pós-estruturalista amplia as possibilidades de novos e outros discursos.

3.3 Alguns conceitos fundamentais para a pesquisa

Michel Foucault discute ao longo de sua obra conceitos fundamentais que auxiliam a pensar as sociedades, os/as sujeitos/as, as relações interpessoais e as instituições. Não tem como falar de Foucault sem apontar os diversos conceitos que se popularizaram ao redor de todo o mundo e que são muito usados no cotidiano das universidades, por exemplo.

Um dos conceitos que Foucault debate é o de sexualidade como dispositivo, que será brevemente tratado neste texto. A sexualidade seria um dispositivo que controla

corpos e modos de ser de sujeitos/as nesse mundo. Para Foucault, os/as sujeitos/as só poderiam ser entendidos em suas relações, nas práticas em que estão envolvidos/as, pelos saberes que utilizam e pelas relações de poder.

O século XIX compreendia a sexualidade como reprimida; muito pouco podia ser dito sobre o tema. O que aconteceu foi uma diferença sobre o discurso da sexualidade. Quando se fala sobre sexualidade (que não se reduz ao ato sexual somente), fala-se amplamente sobre práticas, linguagens, modos de pensar, sentir, agir etc. Sexualidade tem ligação com a história e com a cultura (e essas se transformam). A sexualidade torna-se, portanto, algo novo com as mudanças dos tempos. Havendo repressão, o discurso sobre a sexualidade acabava sendo uma forma de proliferar mais vontade de saber sobre o sexo. Falar do sexo reprimido, portanto, carregaria a possibilidade de se falar do sexo como libertação (FOUCAULT, 1988).

Ora, mas as sociedades ainda produzem discursos sobre os/as sujeitos/as que se cristalizam como se fossem verdades absolutas. Ribeiro (1999, p. 359) explica que

O sexo nas sociedades cristãs tornou-se algo que era preciso examinar, vigiar, confessar e transformar em discurso. Podia-se falar de sexualidade, mas somente para proibi-la. O esclarecimento, a “iluminação” da sexualidade se deu nos discursos e na realidade das instituições e das práticas.

A sexualidade não seria, portanto, uma questão apenas biológica, despolitizada, a-histórica e universal, pois onde há relações de poder há resistências. Só mais tarde a sexualidade passaria a ser entendida como uma questão biopsicossocial que está circunscrita em uma cultura e em um período histórico. A todos/as é pedido que se diga a sua verdade (e a sua verdade incluiria o seu sexo). Ao dizer a verdade do sexo, corporifica-se e reproduz-se o sistema de discurso e relações da sexualidade das sociedades. Logo, a sexualidade não foi reprimida, foi suscitada.

Longe de ser apenas reprimido, o sexo ainda tornou-se alvo de interesse total, de descrição ao nível do detalhe, para que possa haver um exame de si. Pela confissão, o sexo tornar-se-ia escandaloso, de interesse público. A sexualidade tornou-se, portanto, espaço privilegiado sobre poder e saber da verdade do ser. Inclusive, a biopolítica, portanto, vai gerir e visar a sexualidade anormal buscando normalizá-la. Ribeiro (1999, p. 360) aponta que

O autor enfoca a questão da homossexualidade, ponderando que, em torno de 1870, os psiquiatras passaram a considerá-la como objeto de

análise médica, ponto de partida para a introjeção de novas intervenções e controles. Os homossexuais passaram, assim, a ser percebidos como loucos ou doentes do instinto sexual. Antes, eram considerados libertinos ou delinquentes. Surge, então, a invenção estratégica da “mesma” vontade de verdade. O mesmo acontece com as demais minorias: a mulher, o negro, etc. Os mesmos mecanismos levam à patologização da mulher ao considerar seu sexo frágil, quase doente. Os movimentos feministas aceitam o desafio ao assumirem sua singularidade e suas consequências, e reinventam seu próprio tipo de existência partindo dessa sexualidade que as aprisionam para direcionarem-se a outras afirmações (RIBEIRO, 1999, p. 360).

O dispositivo da sexualidade refere-se, portanto, a discursos que estão relacionados a jogos de poder e formas de saber. É um jogo racional de uma rede de instituições que criam uma estratégia para a vida. Mas é preciso olhar para o passado, aprender com ele, compreender o presente a fim de se planejar o futuro. Para isso, é preciso de mais inovações em pesquisas científicas.

Outros conceitos trabalhados pelo filósofo são os de noção de poder, um dos conceitos mais importantes e reconhecidos da obra dele, e de relações de poder.

O poder, para Foucault, não é entendido como algo institucionalizado em uma questão como a econômica, por exemplo. O poder é entendido enquanto uma relação relativamente desequilibrada (assimétrica), mas ninguém deteria o monopólio do poder o tempo todo. Ninguém está fora das relações de poder, o poder está nos microespaços: nas relações desiguais entre homens e mulheres, brancos e pretos, heterossexuais e homossexuais, “normais” e “loucos”, por exemplo.

O poder pode ainda ser compreendido como a capacidade de mobilizar forças sociais, políticas e econômicas para se conseguir algo. Embora o poder reprima, ele também produz resultados de saber e verdade, além de subjetividades. É importante identificar onde os/as indivíduos/as atuam sobre outros indivíduos/as, onde ocorre uma ação sobre outra ação. A disciplina, por exemplo, pode ser uma maneira de punir. Ferreirinha e Raitz (2010, p. 272) mostram que

De acordo com Foucault a modernidade trouxe duas novidades fortemente interligadas: poder disciplinar, no âmbito dos indivíduos; e sociedade estatal, no âmbito do poder coletivo. O poder disciplinar surgiu em substituição ao poder pastoral (no campo religioso), poder esse exercido verticalmente por um pastor que depende do seu rebanho e vice-versa.

O poder não é apenas do Estado, portanto. Não estaria nas mãos de um(a) só sujeito/a, mas atravessaria todo o social. Em uma sociedade disciplinar, há jogos de poder

nas escolas, prisões, hospitais psiquiátricos, universidades, baterias de escolas de samba etc. Todos/as nós exercemos e “sofremos” poder nas relações. Mas, para nos tornarmos mais criativos, podemos nos montar e nos desmontar; construirmo-nos (BUTLER, 2021). Ou seja, quem não couber nas normas estéticas, de gênero e/ou sexuais, não precisa ser expulso/a, marginalizado/a, subalternizado/a. Que se abram, portanto, convites às potentes diferenças que permeiam o dia a dia das sociedades.

O terceiro conceito a ser brevemente discutido no presente texto, que está amarrado ao conceito de poder, é justamente o da disciplina. Dentro das sociedades ocidentais, vão se destacar três formas de exercícios do poder: a soberania, a disciplina e o biopoder. A soberania vigorou em períodos pré-capitalistas. Nesse contexto, o Estado tem o poder sobre a vida e a morte dos/as indivíduos/as. E ainda foram criadas as chamadas instituições disciplinares; por exemplo: prisões, escolas, quartéis, reformatórios etc. Essas são instituições que vão moldar o comportamento dos/as indivíduos/as, tornando-os/as mais dóceis e configurados/as de acordo com as necessidades sociais locais.

Por meio da disciplina, ainda é possível tirar dos/as indivíduos/as o máximo que ele/ela pode oferecer (exemplo: mercado de trabalho). Todos/as são inseridos/as dentro das instituições disciplinares desde quando se inicia o processo de socialização, modelando, portanto, os corpos, pois através da observação e repetição moldam-se comportamentos. Já o biopoder acomete os/as indivíduos/as já disciplinados e está voltado para a manutenção da vida das populações organizadas pelo Estado. O biopoder constitui a sociedade de segurança, fornecendo o bem-estar para a sociedade.

O corpo, que tem ganhado espaço em questões de diversas disciplinas, torna-se um objeto de manipulação e passa a ser pensado e construído a partir da história dos/as indivíduos/as, levando em consideração crenças, padrões científicos, culturais etc. Por meio da disciplinarização, as histórias subjetivas dos/as indivíduos/as é coagida visando a regulação, controle e normalização dos corpos.

O processo de disciplinamento precisa apagar a subjetividade dos/as sujeitos/as a fim de usá-los/las devidamente. A docilização dos corpos, portanto, seria o resultado máximo da disciplina. Onde há disciplina há resistência, mas toda resistência poderia ser punida, pois o poder se exerce e configura-se como relações de forças; está em rede. Costa e Camargo (2019, p. 135) decodificam o conceito:

A disciplina é justamente o conjunto de técnicas de poder que tem como objetivo atingir o sujeito em sua singularidade. Uma das funções dos dispositivos disciplinares se refere a ideia de vigilância, ou seja, ao invés da punição e do castigo físico como forma de mostrar o poder, a vigilância se apresenta como um saber racional e normativo que regula – da forma mais eficiente – os corpos dos indivíduos. Evidentemente a vigilância não se aplica apenas ao sistema carcerário, pelo contrário, lá está presente em todas as formas sociais. A sociedade torna-se disciplinada quando ela passa a reivindicar o poder controlador como algo desejável, isto é, a vigilância torna-se algo benéfico e que causa segurança e tranquilidade (COSTA; CAMARGO, 2019, p. 135).

Tudo isso, obviamente, para que o corpo se torne útil e eficiente, dócil e submisso. Mas o poder disciplinar não tem apenas uma função negativa, tem também uma capacidade de despertar e manipular os desejos dos/as indivíduos/as. O poder também produz saberes. Como se pode ver, esta é uma das grandes incumbências de Michel Foucault: desnaturalizar tudo aquilo que se cristalizou como verdade absoluta.

4. Considerações finais

Visto um pouco da vida e da obra de Michel Foucault, e partindo do pressuposto de que a perspectiva pós-estruturalista remete a um contexto específico — e não a um geral —, além de considerar a ação dos/as indivíduos/as fundamental para o entendimento do poder e das relações sociais e políticas, é possível estudar novos espaços a fim de compreender a fluidez do conhecimento e do poder por diferentes sujeitos/as.

Até os dias de hoje, busca-se compreender melhor o pensamento de Michel Foucault e a sua utilização nas sociedades. Ele renova as áreas de conhecimentos e as areia com a sua compreensão de mundo. Os seus textos ainda são atuais, pois podem ser lidos como uma espécie de introdução a uma possível vida mais livre. Dessa forma, o pensamento de Foucault inaugura uma espécie de vida prática visando as transformações sociais por meio de problematizações. Evidencia-se o óbvio das complexidades do mundo: os efeitos de poder, por exemplo. Seria possível pensar as diferenças diferentemente, ainda bem.

O tema central de Foucault não é necessariamente o poder, mas os/as sujeitos/as. Ninguém está fora da imersão em redes de relações de poder. Seríamos, inclusive, todos/as efeitos de poder buscando mais liberdade na vida cotidiana. O poder não age apenas na consciência, mas no corpo também, e o corpóreo também produz subjetividades que objetivam o nosso entorno. Foucault, talvez, ainda traga uma concepção de poder no

sentido de buscar fazer, perseguir, realizar os nossos desejos. Uma espécie de agência. Não apenas um poder meramente hierarquizado.

Pensando tais conceitos fundamentais servidos pela obra de Foucault — que foram apresentados e discutidos anteriormente — dentro de um projeto de pesquisa de Doutorado, é possível afirmar que eles possuem uma relação de inovação científica, profissional e tecnológica com a Educação ao dirigirem uma futura análise das sujeitas do carnaval de Mato Grosso do Sul a partir de uma perspectiva cultural, histórica e social.

Tudo aquilo que antes não era incorporado nos estudos da Educação em um estilo de construções sociais de aprendizagens passa a ter espaço a partir do pós-estruturalismo. É o momento da (des)construção. A corrente do pós-estruturalismo vem, conseqüentemente, para ampliar as possibilidades de novos debates e discussões.

Ao longo dos anos, muito se tratou no campo da Educação sobre a instituição escola, professores/as, alunos/as etc. Mas hoje torna-se importante dar visibilidade para outros espaços, os quais também funcionam como produtores de conhecimento e saberes específicos, e se lançar na experiência da pesquisa. Quais seriam, portanto, os conhecimentos que as ritmistas de baterias de escolas de samba carregam e que circulam pela sociedade sul-mato-grossense? São eles: currículo e pedagogias culturais, constituídas nas microrrelações sociais e que produzem subjetividades autênticas.

Visto que o projeto de pesquisa estará circunscrito na linha de pesquisa Educação, Cultura e Sociedade, é importante reconhecer e descrever como se dão os processos de formações de feminilidades dessas mulheres ritmistas na relação com outras/os indivíduos/os, instrumentos musicais, fantasias e sambas-enredos.

Hoje é possível notar uma ruptura nas representações do feminino e do masculino. Há mulheres, por exemplo, ocupando espaços que, anteriormente, eram ocupados apenas por homens, e vice-versa, como aponta a pesquisa de Silva e Ribeiro (2011). As pedagogias estão se transformando nos artefatos representados; há múltiplos discursos a respeito das temáticas, ou seja, como dito anteriormente: os processos pedagógicos não se limitam apenas ao espaço escolar por meio da educação formal, sendo assim, é preciso vivenciar novas experiências, em outros lugares, para conhecer discursos formadores de subjetividades e objetividades.

Afirma-se ainda que nas sociedades contemporâneas há diversos mecanismos de disciplinamentos e de regulamentações da vida humana que misturam e transformam aquilo que a/o indivíduo/o é, aquilo que se tornou e aquilo que se tornará. Mesmo que haja desafios, certamente há soluções eficazes e muito criativas.

As baterias de escolas de samba certamente são importantes espaços de aprendizagens, e as ritmistas são porta-vozes das culturas e de feminilidades/masculinidades, pois permitem a inserção de outras experiências, vivências, diálogos, acolhimentos e trocas de conhecimentos que correlacionam corpos, desejos, prazeres, linguagens, identidades e crenças, os quais nem sempre são contemplados no currículo escolar tradicional, mas que também são tão importantes. Esses artefatos não operariam somente como fonte de entretenimento, mas como uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem e constituição de si. O carnaval, por sua vez, é um dos espaços privilegiados em que se operam tais pedagogias. Que tal conhecê-las melhor?

5. Referências

- AGUILAR, Márcia Adriana Brasil; GONÇALVES, Josiane Peres. Conhecendo a perspectiva pós-estruturalista: breve percurso de sua história e propostas. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, pp. 36–44. 2017. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/460>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- BUENO, Sinesio Ferraz. Da teoria crítica ao pós-estruturalismo: breves apontamentos para uma possível confrontação entre Adorno e Deleuze. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 56, pp. 149–161. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/39699>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- COSTA, Leandro Souza; CAMARGO, Leonardo Nunes. Disciplina e poder: breves considerações sobre a questão do corpo na filosofia de Michel Foucault. **Griot: Revista de Filosofia**, Amargosa, v. 19, n. 1, pp. 127–138. 2019. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/1029>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- DIAZ, Esther. **La filosofia de Michel Foucault**. 1ª ed. – Buenos Aires: Biblos, 1995.
- FERREIRINHA, Isabella Maria Nunes; RAITZ, Tânia Regina. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. **Revista de Administração Pública e de**

Empresas, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, pp. 367–383, 2010. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0034-76122010000200008>. Acesso em: 17 jul. 2023.

FIGUEIREDO, Nice. Da importância dos artigos de revisão da literatura. **Revista**

Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 23, n. 1/4, pp. 131–135, 1990.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**: vontade de saber. 13ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

LIMA, Sandra Regina Rocha de; GONÇALVES, Josiane Peres; DUQUE, Tiago. A subalternidade nas relações de gênero: apontamentos a partir da perspectiva pós-estruturalista. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 18, n. 34, p. 87-94. 2019. Disponível em:

<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1837>. Acesso em: 17 jul. 2023.

MENDES, Cristiano. Pós-estruturalismo e a crítica como repetição. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 30, n. 88, pp. 45–59. 2015. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092015000200045&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2023.

ORTNER, Sherry. Poder e Projetos: reflexões sobre a agência. In: GROSSI, Miriam *et al.* (org.). **Conferências e Diálogos**: saberes e práticas antropológicas. Brasília: ABA/ Nova Letra, 2007, pp. 45–80.

PETERS, Michael. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000, p. 96.

PRADO FILHO, Kleber. A genealogia como método histórico de análise de práticas e relações de poder. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 51, n. 2, pp. 311–327. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2017v51n2p311>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 11, n. 2, pp. 263–274, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/5247>. Acesso em: 18 jul. 2023.

RIBEIRO, Moneda Oliveira. A sexualidade segundo Michel Foucault: uma contribuição para a enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 33, n. 4, pp. 358–363, 1999. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41120>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SARTORI, Alice Stephanie Tapia; DUARTE, Claudia Glavam. Foucault, neoliberalismo e educação: uma análise das práticas de memorização no ensino de matemática. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, pp. 1245–1263. 2021.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/63464>.

Acesso em: 17 jul. 2023.

SILVA, Benícia Oliveira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Sexualidade na sala de aula: tecendo aprendizagens a partir de um artefato pedagógico. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, pp. 521–533. 2011. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2011000200014&lng=pt&nrm=iso)

[026X2011000200014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2011000200014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 jul. 2023.